



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GEOGRAFIA ESCOLAR E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO/NO PIBID

Alana Cerqueira de Oliveira Barros
Coautora: Manuela Evangelista da Silva
Orientadora: Maristela Rocha Lima

Universidade do Estado da Bahia – Campus XI
UNEB/GEO(BIO)GRAFAR/PIBID
alanabarros04@hotmail.com
manuelaevangelista9@gmail.com
stellarocha.geo@gmail.com

Resumo: Discutir a formação inicial do professor é algo que muito nos instiga, pois, estamos vivenciando este momento formativo em nossas vidas e percebendo o quanto está sendo significativo para nosso futuro profissional. Este trabalho objetiva tecer reflexões acerca da formação inicial do licenciando em Geografia a partir da articulação entre teoria e prática docente, viabilizando contribuir para, o pensar escolar, como *locus* de formação. Neste contexto, serão apresentadas discussões acerca dos processos formativos vivenciados por estudante do curso de Licenciatura em Geografia a partir de práticas desenvolvidas em sala de aula a partir de ações realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – no âmbito do subprojeto “*Formação Docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*” da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XI, Serrinha-Ba. As metodologias utilizadas baseiam-se na revisão bibliográfica, observação da prática cotidiana do professor supervisor do subprojeto, planejamento e execução de sequência didático-pedagógica. Estes mecanismos se configuram como uma ação do Atelier Geográfico Temático I intitulado de “*A linguagem cinematográfica na sala de aula: dispositivo didático pedagógico para ensinar e aprender conceitos e temas da Geografia escolar*”. A partir deste subprojeto foram desenvolvidas atividades práticas a partir de uma película fílmica com alunos da turma de 7º ano da Escola Leandro Gonçalves da Silva, localizada no meio rural do município de Conceição do Coité, Território de Identidade do Sisal, Bahia.

Palavras-chave: Formação inicial, PIBID, Experiências formativas.

PALAVRAS INICIAIS

Atualmente, o saber-fazer docente do professor de Geografia se apresenta envolto em situações, um tanto quanto desafiadoras em suas práticas e no contexto escolar. Os desafios que se apresentam no âmbito educacional são inúmeros, dentre os quais é válido citar: deficiência na formação inicial, baixos salários, desvalorização na carreira docente, estudantes desmotivados. Na contramão dessa lastimável realidade, exige-se cada vez mais do professor saberes fundamentais para a sua atuação profissional.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Diante destes desafios na educação, o ensino de Geografia torna-se uma preocupação para nós professores de Geografia em formação, pois, na maioria das vezes, é desvalorizado por não se conhecer a essência, a dinâmica e a importância da ciência para o cotidiano do aluno caracterizando um déficit de possibilidades de aprendizagens. Neste contexto, Callai nos alerta sobre a importância de um ensino de Geografia que valoriza as vivências e as relações dos sujeitos com o meio.

A geografia que o aluno estuda deve permitir que o aluno se perceba como participante do espaço que estuda, onde fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento (...) O aluno deve estar dentro daquilo que está estudando e não fora, deslocado e ausente daquele espaço, como é a geografia que ainda é muito ensinada na escola: uma geografia que trata o homem como um fato a mais na paisagem, e não como um ser social e histórico. (CALLAI apud NETO; BARBOSA, 2012, p.143)

Dessa forma, durante a formação no curso de Licenciatura em Geografia é comum o equívoco de repetir frases que afirmam ser a Geografia Escolar enfadonha e distante da realidade, pois, não condiz com a Geografia ensinada na academia. No entanto, para que a Geografia faça sentido na vida do licenciando é necessário que este perceba que a ciência deve ser construída diariamente a partir da apropriação dos conceitos disponibilizados pelo aparato teórico desta ciência e materializá-los no espaço através das experiências cotidianas.

Sendo assim, a busca por um ensino de qualidade, perpassa pela necessidade de formar professores capacitados para atuarem nas escolas de forma dinâmica, contextualizada, a fim de, garantir os saberes essenciais da ciência. Desta forma, uma formação docente de qualidade reverbera pelos caminhos que possam contribuir para uma sociedade mais justa e com cidadãos atuantes, críticos/reflexivos e éticos. Portanto, propor mudanças significativas na formação inicial, nos programas de ensino, nas políticas educacionais é de suma importância para a capacitação do profissional da educação, tão importante para o contexto educacional da sociedade.

Visando buscar soluções para alguns problemas que perpassam pelo contexto da educação brasileira, é que foi criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Docência – PIBID, que objetiva oferta bolsas para estudantes de diversos cursos de licenciatura e professores da Educação Básica pública, incentivando a formação inicial e continuada de professores. Neste contexto, o PIBID assume um papel fundamental na formação inicial dos licenciandos, pois, ao inserir o estudante no ambiente escolar, este tem a oportunidade de experienciar a práxis pedagógica, vivenciar a dinâmica escolar e da sala de aula, construir saberes a partir de vivências e observações da prática do professor, ações que são de grande valia para a formação de um futuro professor e inerente à profissão.

Diante deste cenário, será apresentada uma discussão sobre o PIBID, num contexto geral e em uma escala local, ao relatar experiências vivenciadas no subprojeto do PIBID de Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ Campus XI, Serrinha-Ba intitulado *Formação Docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*, articulando a sua importância para a formação inicial do licenciando em Geografia a partir das ações desenvolvidas durante o I Atelier Geográfico Temático, que se constituiu como primeira ação de atividades no âmbito das diversas linguagens inerentes ao ensino de Geografia.

A Escola Leandro Gonçalves da Silva, parceira do subprojeto, é o *locus* das experiências formativas que foram construídas a partir das vivências no ambiente escolar. Dentre estas experiências, será apresentada uma prática desenvolvida em sala de aula por bolsistas de Iniciação à Docência – ID – a partir da Linguagem Cinematográfica, com alunos da turma de 7º ano da referida escola, compondo uma das ações do subprojeto do PIBID/Geografia, UNEB, Campus XI, na qual, as atividades realizadas teve como foco a película filmica escolhida. Assim, a proposta do filme nas aulas de Geografia foi contribuir para a construção de conhecimentos e saberes práticos de sala de aula para os bolsistas ID e para os estudantes da turma, a fim de, contribuir para a construção de conhecimentos de forma atrativa, dinâmica e prazerosa.

O PIBID E O SUBPROJETO *FORMAÇÃO DOCENTE E GEOGRAFIA ESCOLAR: DAS PRÁTICAS E SABERES ESPACIAIS À CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO*



A Educação Superior por si só não está conseguindo garantir aos licenciandos o suporte necessário e as complexas demandas formativas que lhes são exigidas na sociedade contemporânea. Visando superar as fragilidades encontradas no processo formativo continuado e inicial de professores no exercício da docência e propondo melhorias na formação de futuros professores, o PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – através de sua Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009 (BRASIL, 2009) se apresenta como uma proposta de valorização da formação inicial dos futuros professores, pois concede bolsas e apoia a formação dos estudantes de licenciatura que optam pela carreira docente.

A articulação entre as instituições de Ensino Superior e as escolas públicas de Educação Básica promove a inserção desse estudante no contexto educacional, assim, o bolsista tem a possibilidade de conhecer e também exercer a docência a partir do contato com o seu supervisor de área, que o acompanha durante todo o processo, favorecendo uma experiência mais sólida através do confronto da teoria com a realidade. Portanto, o bolsista ao ter contato com a sala de aula, aprende a lidar com toda a dinâmica que envolve a prática docentes. Neste contexto, faz-se relevante apresentar os objetivos do PIBID:

Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. (CAPES, 2015)

Portanto, os objetivos do projeto continuam a confrontar com a necessidade de mais investimentos em programas que objetivem na formação do professor, propiciado um maior contato do licenciando com o contexto escolar e com práticas metodológicas que possam contribuir/aperfeiçoar o fazer-docente do professor, inclusive no que tange ao uso das Tecnologias de Comunicação e Informação – TICs.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O subprojeto de Licenciatura em Geografia *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico* (BATISTA; OLIVEIRA; PORTUGAL, 2013), submetido ao edital CAPES 061/2013, pelo Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI/Serrinha é desenvolvido em seis escolas parceiras situadas no município de Serrinha, Teofilândia e Conceição do Coité, estado da Bahia.

O grupo do qual as autoras fazemos parte é coordenado pela Prof^a Dra. Jussara Fraga Portugal, e a escola parceira está situada no povoado de Amorosa, distrito de Bandiaçu, na área rural do Município de Conceição do Coité, Bahia. Dentre os objetivos deste subprojeto pode-se destacar a intenção em:

Articular a Universidade à escola básica, por meio do desenvolvimento de ações situadas no campo da formação do professor de Geografia; promover a inserção dos licenciandos em Geografia no contexto das escolas da rede pública de ensino fundamental e médio dos municípios de Serrinha, Teofilândia e Conceição do Coité-BA; apropriar-se de diferentes linguagens enquanto possibilidades de mediação para trabalhar temáticas e conteúdos presentes na Geografia da escola básica; concretizar momentos de socialização, discussão e reflexão sobre as produções e ações pedagógicas dos professores e bolsistas de iniciação à docência em Geografia. (BATISTA, OLIVEIRA, PORTUGAL, 2013)

Desta forma, se faz de fundamental importância reafirmar o valor de se apropriar das diversas linguagens, pois, elas possibilitam a (re)apresentação dos conceitos chaves, aproximando a ciência geográfica com o cotidiano.

Dentre as ações do subprojeto que contribuem para a formação inicial de professores, são inúmeras as atividades desenvolvidas: reuniões de articulação e planejamento, denominadas como "Espaços de diálogos e práticas" nas quais são discutidos textos (artigos, livros) semanalmente, são planejadas as ações que serão desenvolvidas no decorrer do semestre em sala de aula junto com o professor supervisor; avaliação das produções. Além disso, semanalmente os bolsistas ID frequentam a escola parceira, para acompanharem a prática pedagógica do professor supervisora e articular os fundamentos teóricos apreendidos na academia com a realidade de uma sala de aula. Dessa forma, o planejamento/elaboração das atividades a serem aplicadas em sala acontece de forma coletiva (bolsistas e professor



supervisor). Portanto, segundo Nieitzel, Ferreira e Costa, (2013. p. 103) é importante para os licenciandos que:

[...] ao vivenciarem a prática pedagógica em sua área de formação, passam a ter a sala de aula como um espaço em que se traduz o conhecimento em experiências práticas de ensino. Quando as atividades de vivência pedagógica expandem-se para além da sala de aula, amplia-se sua visão do entorno e, conseqüentemente, do todo, e o educar passa a ser percebido como um processo que ultrapassa a percepção cognitiva. (NIEITZEL, FERREIRA E COSTA, 2013. p. 103).

Sendo assim, vale salientar a importância da atuação dos estudantes de licenciaturas não somente na sala de aula, mais em reuniões pedagógicas, conselho de classe, atividades como projetos proporcionando novas reflexões acerca da prática docente, além de adquirir experiência com professores que possuem longos anos de profissão.

Dessa forma, a participação como bolsistas do PIBID nos tem proporcionado atuar em escolas de contexto rural, que possuem uma realidade distinta das escolas situadas em perímetros urbanos, portanto, é importante ressaltar a possibilidade de (re)pensar metodologias atreladas ao ensino de Geografia, que permitem ampliar a visão de mundo desses alunos, ao passo que, estas estão ancoradas numa perspectiva crítica-reflexiva.

RETRATOS DA ESCOLA LEANDRO GONÇALVES DA SILVA

Com a proposta de conhecer a estrutura da escola na qual os bolsistas iriam atuar, fez-se necessário realizar um mapeamento, incluindo questões como origem, localização, espaço físico, corpo discente e docente. Esta ação foi intitulada de "*Retratos da Escola*". No caso em estudo, a Escola Leandro Gonçalves da Silva está situada no povoado de Amorosa, distrito de Bandiaçu, na área rural do Município de Conceição do Coite-Ba, situada no Território de Identidade do Sisal, localizada a 13 (treze) quilômetros de distância da sede do referido município.

A escola foi fundada no dia 30 de outubro de 1970, e tinha como objetivo atender as necessidades educacionais das crianças, adolescentes, jovens e adultos moradores da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

comunidade e localidades circunvizinhanças, que precisavam se deslocar para a sede do município. Atualmente, a unidade escolar atende a Educação Infantil e Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) com 197 alunos matriculados como indicado na figura 01 a seguir:

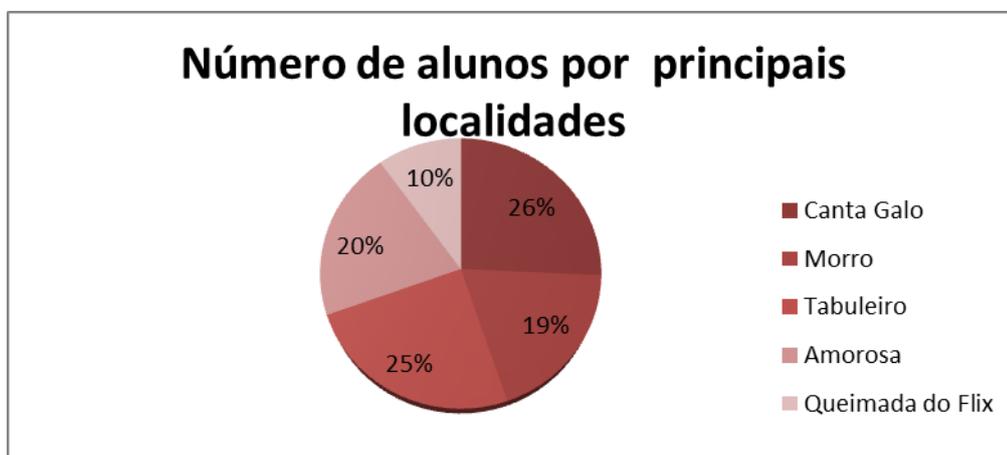
Número de alunos matriculados - 2015

Modalidade de Ensino	Nº de turmas	Nº de alunos
Educação Infantil	01	13
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	03	40
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	06	144
Total	10	197

Fonte: Censo Escolar, 2015.

Elaboração: Bolsistas ID, abril 2015.

A unidade escolar Leandro Gonçalves da Silva, é uma escola núcleo, pois, recebe alunos de várias outras localidades circunvizinhas. Canta Galo, Morro, Tabuleiro, Queimada do Félix são as principais comunidades de origem dos educandos, conforme a figura 02:



Fonte: Questionário Retrato da Escola,

Elaboração: Bolsistas ID, abril 2015.

A escola costuma realizar vários eventos com o objetivo de integrar escola/comunidade, através de reuniões (por unidade) e culminância de projetos. Sobre os projetos desenvolvidos evidencia-se: o Projeto Junino, Amostra de Artes (Feira de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Conhecimento) e a Gincana Estudantil e datas comemorativas, como o Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia do Estudante, são os mais apreciados pela comunidade escolar.

Com o objetivo de melhor atender aos educandos, essa instituição de ensino participa de alguns projetos em parceria com o Governo Federal, a saber: Programas Mais Educação¹, Programa de Formação Esportiva Escolar - Atleta na Escola² e Saúde na Escola³ - PSE. O Programa Mais Educação acontece no turno oposto às aulas do ensino regular e os alunos participam de oficinas de reforço pedagógico, capoeira, futsal e artesanato.

Sobre os recursos disponíveis para fins didático-pedagógicos, podemos destacar: os de caráter tecnológicos sendo: 01 (uma) TV, 01(um) aparelho de DVD, 03 (três) aparelhos de som, 02 (dois) retroprojetores de imagens, 01(um) notebook, 03 (três) caixas de sons amplificadas, 07 (sete) computadores, 02 (duas) impressoras com copiadoras, 01 (uma) máquina fotográfica. Além de diversos e variados mapas, filmes, atlas geográficos, globo terrestre, livros didáticos e literários e revistas⁴. Como ferramenta de pesquisa a escola disponibiliza aos educandos livros diversos e a internet.

No que tange as formas de avaliação utilizadas para identificar avanços no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, é comum a realização de diagnósticos pelos professores e pelos coordenadores de ensino (Ensino Fundamental do 1º ao 5º anos), Provinha Brasil (1º ao 5º) e Prova Brasil (6º ao 9º) estas duas últimas são os instrumentos de avaliação que

¹ Como ideal de uma educação pública e democrática, a proposta de educação integral, presente na legislação educacional brasileira, compreende o ser humano em suas múltiplas dimensões e como ser de direitos. Partindo deste entendimento, a Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD incorporou em seus desafios a promoção da Educação Integral, e, com ela, a perspectiva de ampliar tempos, espaços, atores envolvidos no processo e oportunidades educativas em benefício da melhoria da qualidade da educação dos milhares de alunos brasileiros. Desse ideal constitui-se o Programa Mais educação como estratégia do governo federal para a promoção da educação integral no Brasil contemporâneo.

² O Brasil irá sediar em 2016, as Olimpíadas e Paraolimpíadas. Tendo em vista este cenário esportivo ímpar na história brasileira, lançou-se em 2013 o Programa Atleta na Escola que tem como objetivo incentivar a prática esportiva nas escolas, democratizar o acesso ao esporte, desenvolver e difundir valores olímpicos e paraolímpicos entre estudantes da educação básica, estimular a formação do atleta escolar e identificar e orientar jovens talentos. Esse Programa visa realizar competições compostas de várias etapas que proporcionarão uma grande participação de atletas escolares.

³ O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

⁴ A revista disponível para a realização de consultas pelos alunos é dos mais variados gêneros. As que abordam temas políticos: Veja, Época, Superinteressante dentre outras. Temas educacionais: Pátio, National Geographic, Mundo Jovem, Ciências Hoje, dentre outras.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

contribuem, junto com outros fatores, para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica⁵ – IDEB da escola, que no ano de 2013 alcançou a nota de 3.4.

Portanto, estas informações evidenciam que as escolas situadas em contexto rural possuem um diferencial, no que tange ao contexto social dos alunos e da escola, construção de uma identidade atrelada à valorização do lugar de origem; sendo que a referida escola contradiz o equívoco de afirmar que a escola rural possui alunos desmotivados devido ao trabalho na lavoura, quando os dados referentes ao IDEB da escola provam o contrário.

DIALOGANDO COM A PRÁTICA: LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

Foi no âmbito das ações desenvolvidas no subprojeto *Formação Docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico* que se deu o planejamento e a realização da atividade didático-pedagógica denominada Atelier Geográfico Temático I *A linguagem cinematográfica na sala de aula: dispositivo didático pedagógico para ensinar e aprender conceitos e temas da Geografia escolar*. Ancoradas na proposta de elaborar intervenções pedagógicas apoiadas no uso do cinema como uma linguagem, intentamos utilizá-la como um dispositivo didático- pedagógico afim de propiciar o desenvolvimento dos conteúdos conceituais da Geografia Escolar.

Através do percurso formativo durante o subprojeto, foram adotados alguns procedimentos para o planejamento do I Atelier Geográfico Temático- AGT. Primeiramente, a proposta do AGT foi apresentada pela coordenadora de área aos orientando sobre as etapas, planejamento e execução do mesmo. A partir desse primeiro contato, começaram o aprofundamento de discussões em torno de um arcabouço teórico que subsidiasse as discussões no "Espaço de diálogos e práticas". Foi de fundamental importância ler os teóricos que versavam sobre o estudo da temática, isso com certeza enriqueceu os conhecimentos em torno do uso do cinema/película filmica como linguagem no espaço escolar.

O uso didático-pedagógico da linguagem cinematográfica possibilita dentre outras contribuições, a verossimilhança entre os elementos do conteúdo conceitual e o filme,

⁵ Último IDEB foi referente ao ano de 2011 e a escola alcançou a nota de 2.8 para os anos iniciais (1º ao 5º ano).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

proporcionando uma aproximação através da imagem, som, e do movimento presente na tela do cinema, favorecendo a abordagem de conceitos e temas da Geografia.

Buscando essa aproximação da linguagem cinematográfica no contexto da Geografia Escolar e propiciando um ensino mais atrativo e dinâmico, foram trabalhadas temáticas referentes ao currículo escolar e, pautados nessas informações, se procurou aproximar o diálogo entre o conteúdo curricular *Região Norte* e a narrativa fílmica *Tainá: uma aventura na Amazônia* (Lamarca, Bloch 2000). A sequência de atividades seguiu etapas, a saber:

- Exibição da película fílmica: Neste primeiro momento exibimos o filme para a turma que foi acompanhado de um roteiro de análise com questões norteadoras sobre o filme. A partir disso, aprendemos como utilizar o cinema a favor do processo de ensino-aprendizagem e percebemos a importância do PIBID em possibilitar um trabalho efetivo com as diversas linguagens, pois a formação acadêmica ainda não havia propiciado desenvolver uma atividade nesse sentido.
- Explicação do conteúdo: Na aula seguinte, a professora supervisora abordou através da exibição de slides aspectos físicos, ocupação, povos indígenas, atividades econômicas (pecuária, agricultura, mineração, extrativismo, indústria) da Região Norte e da Amazônia. Posteriormente, os bolsistas de ID revisaram o que havia sido previamente abordado através de uma seleção de imagens sobre o conteúdo e filme, propiciando aos alunos analisarem o filme confrontando com o conteúdo abordado em sala de aula, para isto utilizamos como artefato a socialização do roteiro da película fílmica.
- O filme e o conteúdo em charges: A fim de dar sequência a nossa proposta de atividades foi solicitado que os alunos formassem grupos. Neste momento foram distribuídas charges, previamente selecionadas, que estavam diretamente relacionadas às temáticas abordadas pelo filme e pelo conteúdo explorado em sala. Ao passo que foram analisadas e distribuídas pelos grupos, os mesmos se articularam para que pudessem fazer interpretações/inferências sobre cada uma das charges. Após as análises, houve discussões e críticas dos grupos na socializaram com os demais colegas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- O jogo: Dessa vez a turma foi dividida em dois grupos, e diversas perguntas que relacionavam filme/conteúdo eram sorteadas, afim de aprimorar os conhecimentos apreendidos e propiciar outros. Durante a realização dessa atividade percebemos o quanto os alunos estavam envolvidos e a todo o momento associavam alguma pergunta com uma cena do filme o que deixa explícita como a utilização deste dispositivo pode proporcionar uma construção de conhecimentos sólidos e, o mais importante, de forma prazerosa.

E, encerrando as atividades foi mostrado um vídeo reflexivo sobre alguns problemas ambientais, sociais e políticos existente na Região Norte e na Amazônia. Após a exibição do vídeo foi feita a socialização, reflexões, críticas e conclusão das atividades que permitiram aos alunos desmitificar estereótipos em relação a Região Norte; ressignificar o ideário de inocência da índia Tainá, salvadora da selva, incutido na cabeça dos adolescentes; além de permitir através da linguagem cinematográfica a valorização dos aspectos culturais da região.

A partir desta atividade foi possível perceber o quanto a nossa formação de futuros professores de Geografia está se solidificando a cada dia, pois, foi visível perceber a criação de elos entre uma linguagem e um conteúdo explorando as potencialidades do cinema enquanto dispositivo didático-pedagógico para ensinar e aprender Geografia; além de possibilitar um contato com o contexto da sala de aula, visto que, nossa primeira ação no PIBID se resumiu ao mapeamento da escola.

PALAVRAS FINAIS

As experiências advindas da parceria entre Universidade e Educação Básica nos possibilitaram pensar e realizar o primeiro Atelier Geográfico Temático no âmbito do PIBID visando à utilização da linguagem cinematográfica como dispositivo didático que mediasse o ensino e a aprendizagem de conteúdos geográficos.

Portanto, as vivências com o cotidiano escolar, no âmbito das ações formativas do subprojeto *“Formação Docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico”*, atrelado ao Programa Institucional de Bolsa de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Iniciação à Docência – PIBID/UNEB/CAMPUS XI/GEOGRAFIA, têm nos proporcionado uma aproximação com os desafios e possibilidades da profissão docente, no exercício da profissão, na sala de aula como futuros professores de Geografia. A nossa formação inicial, através da realização de atividades (incorporação de filmes na didática) tem garantido experiências significativas para um trabalho docente de qualidade, pois, esta experiência adquirida através do Atelier Geográfico Temático I vem ao encontro das necessidades e lacunas que possam existir nas aulas de Geografia, e, desse modo, potencializar o ensino através de novas linguagens.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Marize Damiana Moura Batista e; OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico.** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. Edital CAPES 061/2013. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI, Serrinha-BA, 2013, 23 p. (Digitalizado).
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Portaria Normativa da CAPES nº 122, de 16 de setembro de 2009. Cria o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, 2009.
- CAPES-Objetivos do Programa. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> acesso em 6 de setembro de 2015.
- NETO, Francisco Otávio Landim; BARBOSA, Maria Edivani Silva. **Desafios na formação inicial do professor de Geografia: reflexões acerca da teoria e da prática.** Geosul: Florianópolis, v. 27, n. 53, p 139-161, jan./jun. 2012.
- NIEITZEL. Adair de Aguiar, FERREIRA Valéria Silva, COSTA Denise. **Os impactos do Pibid na Licenciatura e Educação Básica.** Conjectura: Filos., Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/download/2062/1436>>. Acesso em 10 de março de 2015.